



FLÁVIA MUNIZ

A caixa maluca

ILUSTRAÇÕES: MICHELE IACocca

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

A caixa maluca

FLÁVIA MUNIZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Flávia Muniz nasceu em Franca, São Paulo, em setembro de 1956. Tornou-se pedagoga, coordenadora pedagógica e orientadora educacional, acumulando vários anos de experiência no trabalho junto a crianças de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em 1984, lançou seu primeiro livro pela Editora Moderna, *Fantasma só faz buu!*, passando, desde então, a dedicar-se à Literatura Infantil. Em 1989, criou vários roteiros para o programa *Bambalão*, da TV Cultura de São Paulo. Neste mesmo ano, dois de seus livros receberam indicação para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil: *Brincadeira de Saci* (Editora Scipione) e *O tubo de cola* (Editora Moderna). *Brincadeira de Saci* ganha menção honrosa. Em 1991, lança seu primeiro livro para o público juvenil — *Viajantes do Infinito* (Editora Moderna) e ganha o Prêmio APCA de Melhor Livro Juvenil. Trabalhou treze anos na Editora Abril, criando e editando com sua equipe várias revistas de atividades, livros e revistas em quadrinhos para crianças. Em junho de 1994, comemorou dez anos de trabalho em literatura, superando a marca de um milhão de livros vendidos. Tem mais de 30 obras editadas.



RESENHA

Um dia, lá do céu, cai uma caixa no mato. O primeiro a encontrá-la é o sapo, mas logo chega toda a bicharada, curiosa para saber o que terá lá dentro. Cada um tem um palpite, e a mata vira uma algazarra. Até que chega o rei — o leão — que reivindica a caixa para si. Com socos, patadas e golpes baixos, põe os bichos para correr. Aproveitando a confusão, o esperto macaco carrega com ele a caixa misteriosa. E, sob os olhares de todos, na expectativa de encontrar bananas, doces, bolos, o macaco abre o fecho. Surpresa: é uma careta de molas. Bem feito para o macaco xereta!



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

É uma história bem movimentada, protagonizada por divertidos animais, e que prende a atenção do leitor pela curiosidade: O que será que tem na caixa? Quem ficará com ela? Os bichos falam em rimas, o que, além de ser um estímulo para a leitura, pode abrir uma brecha para um criativo trabalho de escrita.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia

Temas transversais: Ética, Meio ambiente

Público-alvo: Leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre a capa do livro aos alunos e pergunte: o que será que tem nessa caixa? Registre todos os palpites.

Durante a leitura:

1. Antecipe que “a caixa maluca” vai ser disputada por muitos personagens. Peça para que eles avaliem, ao longo da leitura, os motivos que cada um apresenta para ficar com a caixa.

2. Sugira que verifiquem, por meio da ilustração, como reage o animal que encontrou a caixa. Michele Iacocca caracteriza, com muito humor, as reações — de simpatia ou de preocupação — do sapo pelo que dizem os outros animais.

3. Há passagens do texto em que aparecem muitas rimas (quando falam os animais). Solicite que os alunos assinalem onde elas ocorrem.

Depois da leitura:

1. Questionar os alunos: Quem viu primeiro a caixa? O macaco merecia ficar com a caixa? Quem deveria ficar com ela, na sua opinião?

2. Proponha que criem um outro final para a história.

- A mudança pode começar a partir da frase “Da caixa maluca não saiu banana, nem bolo, nem doce, nem bala...”, se quiserem substituir apenas o que tinha dentro da caixa.
- Pode ainda começar de “Já, tomou cuidado. E, no meio do bafafá, pegou a caixa — muito sabido...”, se quiserem mudar também quem pegou a caixa.

3. Construindo listas de bichos

Proponha a seus alunos elaborar uma lista dos bichos que aparecem no livro.

Registre o nome do bicho na tabela e marque, na coluna correspondente, se ele é citado no texto e ilustrado ou se aparece só na ilustração.

NOME DO BICHO	APARECE NO TEXTO E NA ILUSTRAÇÃO	APARECE SÓ NA ILUSTRAÇÃO

4. Pesquisando sobre animais

Proponha um trabalho de pesquisa sobre animais, perguntando: Que animais participam da história? Onde deve se passar essa história, então? (Como são animais da selva, deve se passar numa selva; e não no Brasil, pois aqui não há leões, elefantes.)

E se a caixa caísse na Floresta Amazônica, na Mata Atlântica ou no Cerrado? Fazer um levantamento sobre quais animais habitam essas regiões. Alguns eles conhecem, outros devem ser pesquisados em livros ou em *sites* na Internet. A pesquisa pode se estender para uma coleta de dados sobre cada animal.

5. Brinque com a classe de adivinhar os animais pela rima. Aproveite as frases do texto, como “Viu nada, seu bobão! A caixa é do rei leão!”, e proponha outras como:

- Deixem a caixa aí, ela é do (jabuti, javali, siri)
- Que ninguém se amedronte, a caixa é do (rinoceronte)
- A caixa tem um diamante, só pode ser do (elefante)

6. Adaptando a história para as florestas brasileiras

Proponha a seus alunos adaptar a história para que a disputa se dê nas matas brasileiras. Como ficaria? Desafie-os a explorar as rimas nas falas dos animais, como no livro.

7. Confeccionando caixas e mais caixas malucas

Organize a classe em grupos e proponha que cada um crie uma caixa misteriosa. Eles devem decidir o que terá a caixa, e depois revesti-la com papéis coloridos, pinturas ou gravuras, de modo que fique bem atraente. A surpresa da caixa pode ser uma recompensa ou um castigo brincalhão. Quando todos já tiverem confeccionado a caixa, faça um sorteio para saber que grupo presenteará o outro. Em seguida, os participantes do mesmo grupo devem disputar a caixa. Cada um representará um animal à sua escolha e apresentará um argumento que justifique sua pretensão à caixa. Por exemplo:

Eu sou a tartaruga; sou a mais velha dos animais, por isso mereço ficar com a caixa.

Ou:

Eu sou a onça-pintada; estou ameaçada de extinção, por isso devo ser recompensada.

E assim por diante. O grupo presenteador é que decide qual é o argumento mais convincente.

E o que tem dentro da caixa? Isso é uma história que fica para uma outra vez...



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Uma sombra em ação* — São Paulo, Editora Moderna
- *Rita, não grita!* — São Paulo, Editora Melhoramentos
- *Beto baguncinha* — São Paulo, Editora Melhoramentos
- *O jogo do pega-pega* — São Paulo, Editora FTD

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Coleção “Gato e rato”* — Mary França, São Paulo, Editora Ática

